



SEÇÃO: DOSSIÊ MIGRAÇÕES

Fluxos migratórios para a Arábia Saudita: a correlação entre a indústria petrolífera e a imigração em direção ao país

Migratory flows to Saudi Arabia: the correlation between the oil industry and immigration towards the country

Catharina Seadi Pereira¹

orcid.org/0000-0001-9571-8629
catharinaseadipereira@outlook.com

Thais Honório Horn²

orcid.org/0000-0001-8762-6767
thaishonoriohorn@gmail.com

Recebido em: 30/06/2022.

Aprovado em: 20/01/2023.

Publicado em: 17/04/2023.

Resumo: O presente artigo visa explorar a relação entre os fluxos migratórios com destino à Arábia Saudita e a economia do petróleo, da qual o país é profundamente dependente. Para isso, este trabalho analisa brevemente argumentações de alguns estudiosos clássicos da sociologia, como Malthus e Weber, e de alguns autores da economia neoclássica – trazidas por Sasaki e Assis (2000). Os esforços sumarizadores de D. B. Grigg (1977) acerca dos escritos de E. G. Ravenstein são abordados, também. Por último, a pesquisa faz uso das teorias migratórias apresentadas por Boswell (2002) que, complementando os argumentos anteriores, são utilizados para analisar dados oficiais da Organização Internacional para Migrações, por exemplo. Para atingir seu objetivo, é explorada a relação do Estado em questão com a exploração petrolífera e a relação que estes dois fatores têm com o trabalho de migrantes, sendo esta lógica inserida dentro do referencial teórico selecionado. Dessa forma, corrobora-se a hipótese estabelecida ao concluir que, em que pese mais pesquisas precisam ser realizadas, a relação existente entre os dois objetos de pesquisa é de lógica causal: os altos fluxos migratórios com destino à Arábia Saudita ocorrem em função do sucesso da indústria petrolífera no país.

Palavras-chave: Arábia Saudita. Petróleo. Fluxos migratórios. Trabalhadores migrantes. Efeitos de *push* e *pull*.

Abstract: This article aims to explore the relationship between migratory flows to Saudi Arabia and the oil economy, on which the country is deeply dependent. For this, this work briefly analyzes arguments of some classical scholars of sociology, such as Malthus and Weber, and of some authors of neoclassical economics – brought by Sasaki and Assis (2000). D.B. Grigg (1977) on the writings of E.G. Ravenstein are covered, as well. Finally, this research makes use of the migratory theories presented by Boswell (2002) which, complementing the previous arguments, are used to analyze official data from the International Organization for Migration, for example. To achieve its objective, the relationship of the State in question with oil exploration and the relationship that these two factors have with the work of migrants is explored, and this logic gets inserted within the selected theoretical framework. Thus, the established hypothesis is corroborated by concluding that, despite the need for more research to be carried out, the relationship between the two research objects is one of logical causality: the high migratory flows to Saudi Arabia occur due to the success of the oil industry in the country.

Keywords: Saudi Arabia. Petroleum. Migratory fluxes. Migrant workers. Push and Pull Effects.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Introdução

A Arábia Saudita está inserida em uma região composta por diversos países muito proeminentes na indústria petrolífera mundial, uma vez que

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (UFGRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade do Porto (UP), Porto, Distrito do Porto, Portugal.

o Golfo Pérsico é responsável por exportar a maior quantidade de petróleo no mundo. Além disso, possui a segunda maior reserva e a segunda maior produção dessa *commodity* globalmente (Energy Information Administration 2021). Desta forma, a Arábia Saudita financia seu crescimento econômico e sua industrialização a partir do lucro obtido com a exportação massiva de petróleo e garante à sua população desenvolvimento a partir da distribuição do capital arrecadado da indústria petrolífera em áreas como educação e saúde (Haque e Khan 2019).

A Arábia Saudita tornou-se uma das principais opções para a imigração de pessoas originárias de outros países do mundo árabe, bem como dos continentes asiático e africano, e foi em 2019, o terceiro país que mais recebeu imigrantes no mundo inteiro, depois dos Estados Unidos e da Alemanha (United Nations 2019). As teorias de migração, sejam elas em termos de análise macro, meso ou micro, se esforçam para compreender as motivações e cenários em que se dão os fluxos migratórios, classificando as causas para a migração em quatro diferentes grupos: causas de origem (*root causes*), causas imediatas (*proximate causes*), causas favoráveis (*enabling causes*) e fatores sustentáveis (*sustainable factors*) (Boswell 2002).

Considerando esse contexto, o presente trabalho surge do questionamento acerca das motivações para tais movimentos migratórios com destino na Arábia Saudita, estabelecendo o problema de pesquisa da seguinte forma: **por que a Arábia Saudita é vista como um proeminente destino migratório no que tange propeções empregatícias?** Pretende-se, então, discutir sobre as teorias de migração e, a partir dos conceitos trazidos nessas teorias, analisar a participação demográfica dos imigrantes na sociedade saudita. A hipótese do trabalho é de que **os altos fluxos migratórios com destino à Arábia Saudita nos últimos anos ocorrem em função do sucesso da indústria petrolífera no**

país, podendo ser explicados por meio das teorias de migração abordadas.

Assim, a metodologia deste artigo se pauta por uma análise bibliográfica, seguida por análise documental, de questões que servem como base para a explanação da questão migratória na Arábia Saudita. Na sessão "teorias de migração", se discute os uma introdução dos principais conceitos e divisões teóricas sobre as causas dos fluxos migratórios a partir do referencial teórico de diversos autores que, ao longo de suas carreiras, discutiram sobre o fenômeno da migração, como Malthus, Marx, Durkheim, Weber (Sasaki e Assis 2000), Ravenstein e D. B. Grigg (Grigg 1977). Esses autores são utilizados para apoiar o contexto e o desenvolvimento das teorias migratórias e encaminham esse trecho do artigo para os argumentos apresentados por Christina Boswell (2002), visando desenvolver um aporte teórico que explique o principal objeto deste artigo, que são os fluxos migratórios para a Arábia Saudita. Depois, na sessão "Arábia Saudita e o petróleo", introduz-se um breve histórico do desenvolvimento da indústria petrolífera saudita, explorando-se a participação que este *commodity* tem para a economia do país, com o intuito de demonstrar a relação profunda que a construção do país tem com o petróleo. As informações desta sessão foram retiradas de uma série de sites de organismos oficiais, a exemplo da Organização de Países Exportadores de Petróleo e da *Saudi Aramco*, e de textos publicados em meios renomados. Em uma terceira parte, intitulada de "Dados e análise dos fluxos migratórios para a Arábia Saudita na atualidade", são apresentados os dados que de fato são utilizados para sustentar a hipótese apresentada neste artigo. Em sua maioria, esses dados são de caráter quantitativo e foram retirados de relatórios de órgãos internacionais como as Nações Unidas e o Migration Data Portal.² Na última sessão, há um esforço por parte das autoras em relacionar essas informações encontradas com a teoria introduzida por

² O Migration Data Portal é um portal mantido pela Organização Internacional para as Migrações, que faz parte do sistema das Nações Unidas, e que visa ser um *website* de fácil acesso e confiável para questões que tangem estatísticas migratórias ao redor de todo o mundo (Migration Data Portal [2022?]).

Boswell (2002). O recorte temporal desta pesquisa é o do ano de 2019, uma vez que são os dados mais recentes encontrados que não foram afetados pela realidade da pandemia mundial do SARS-COVID-19, que se iniciou a partir de março de 2020 e alterou os fluxos migratórios mundiais.

Teorias de migração

Sendo um conceito não definido sob a égide do Direito Internacional, "migrante" torna-se um termo abrangente, possivelmente interpretado e abordado através de várias perspectivas. Os debates na comunidade internacional, liderados pela Organização Internacional para Migração (OIM), apontam para o entendimento de que um migrante é uma pessoa que se movimenta do seu lugar de residência, provisória ou permanentemente, por diversas razões, dentro do seu próprio país ou atravessando fronteiras internacionais. Esse último caso classifica-se, então, como migração internacional (United Nations 2021).

Sobre a temática, diversos autores já compreenderam esforços teóricos e sistematizadores, desde os autores clássicos da sociologia, como Malthus, Marx, Durkheim e Weber até autores e estudiosos oriundos da economia, como da Escola de Chicago e das teorias marxistas e neoclássicas (Sasaki e Assis 2000). Dessa forma, explorar-se-á brevemente alguns dos argumentos fundamentais que auxiliam na corroboração do argumento central do presente trabalho.

Malthus, que dissertou sobre o crescimento da população global, trouxe o Novo Mundo como uma possibilidade de fuga do ciclo de pobreza e miséria – sendo a migração uma consequência direta e inevitável da superpopulação. Max Weber, por sua vez, inovou em relação a seus colegas quando considerou aspectos como a religião e ao argumentar que a migração criava novas classes sociais e grupos de *status* étnicos (Sasaki e Assis 2000).

Economistas neoclássicos argumentam sobre a consideração dos custos e benefícios particulares da migração, enquanto os "novos economistas" defendem que decisões migratórias "não são tomadas pelos atores individuais isolados, mas

por unidades maiores de pessoas relacionadas [...] nas quais as pessoas agem coletivamente [...] (Sasaki e Assis 2000, 7). Nesse sentido, surge a abordagem das redes sociais, que argumenta que os fluxos migratórios resultariam não só de motivações econômicas, mas também de uma rede de migração e do papel social e padrões oriundos do desenvolvimento dessa rede (Sasaki e Assis 2000).

Para além de tais disposições gerais da sociologia e da economia, é necessário destacar o esforço sintetizador de E. G. Ravenstein, autor britânico que publicou, em 1885 e 1889, trabalhos considerados hoje fundamentais para pesquisas subsequentes sobre migração. Ao contrário dos mencionados Malthus e Weber, por exemplo, Ravenstein não tratava a temática da imigração como secundária a outros processos; e ao contrário dos economistas, Ravenstein levou em consideração outros aspectos dos fluxos migratórios, como fatores geográficos e sociológicos – mesmo dando preponderância ao aspecto econômico da migração (Grigg 1977).

D. B. Grigg (1977) sobrepôs os trabalhos de Ravenstein e compilou, então, onze "leis da migração" discutidas pelo autor ao longo dos anos. Considerando o propósito deste trabalho, as leis da migração de Ravenstein, mesmo que muito anteriores ao objeto analisado (os fluxos migratórios para Arábia Saudita), são de grande auxílio para uma análise efetiva. Entretanto, são relativamente abrangentes, e serão analisadas neste trabalho apenas àquelas relevantes para a argumentação final. "A maioria dos migrantes percorrem somente uma distância pequena" (Grigg 1977, 42, tradução nossa), mas aqueles migrantes que percorrem grandes distâncias, geralmente, preferem grandes centros de comércio ou indústria (Grigg 1977). Essas são, respectivamente, a primeira e a terceira lei expostas por D. B. Grigg. Deixando de lado o fator geográfico, Ravenstein afirma na sexta e sétima leis que os homens migram para mais longe e que a maioria dos migrantes é da fase adulta. A nona e a décima leis abordam o comércio e a indústria: os fluxos aumentam em volume quando centros industriais e comerciais

apresentam melhorias no transporte e sua direção é, na maioria das vezes, das áreas agrícolas para esses centros (Grigg 1977). Ravenstein elabora outros argumentos que aqui não cabem, mas é enfático em afirmar em sua última lei que "a maioria das causas da migração são econômicas" (Grigg 1977, 43, tradução nossa).

De forma mais contemporânea e esquematizada que os autores previamente citados, diversos estudiosos das Relações Internacionais logram dissertar e teorizar sobre os fluxos migratórios pelo mundo de forma a considerar tanto os fatores sociais como os fatores econômicos em sua análise. Uma dessas estudiosas é Christine Boswell (2002), que sintetiza e apresenta diversos fatores das teorias da migração que são importantes para a análise aqui proposta.

Para Boswell (2002), teorias sobre migração podem ser divididas em três grandes grupos: macro, meso e microteorias. As macroteorias dão ênfase para as questões estruturais, para as condições objetivas e para a combinação de fatores econômicos, ambientais e sociais, que podem estar no país de origem do migrante (o efeito *push*) ou no país destino (o efeito *pull*). Mesoteorias rejeitam a proeminência dos fatores *push* e *pull* e localizam os fluxos migratórios em um sistema complexo de conexões entre os dois países. Já as microteorias garantem enfoque para fatores que influenciam decisões individuais e analisam como potenciais migrantes pesam os custos e os benefícios do possível movimento migratório. Os três tipos de teorias não são, necessariamente, excludentes; podem ser combinadas para analisar e explicar determinados fluxos migratórios (Boswell 2002). Para os objetivos do presente trabalho, teorias dos níveis meso e macro são mais adequadas e, portanto, serão brevemente apresentadas a seguir.

Nos casos de migração econômica, as macroteorias indicam que fatores *push* podem incluir indicadores econômicos de subdesenvolvimento, como desemprego, salários baixos ou baixa renda *per capita* (em relação ao país destino). Fatores *pull* incluem questões como a legislação relacionada à migração e a situação do mercado

de trabalho nos potenciais países destinos. Macroteorias são tidas como cruciais para explicar, além de situações de deslocamento forçado, situações de migração voluntária pioneiras – quando os primeiros indivíduos ou grupos de migrantes saem do país para um mesmo destino. Entretanto, essas teorias falham em explicar a persistência dos fluxos migratórios voluntários quando ocorrem mudanças na legislação ou nas condições econômicas dos países destinos (Boswell 2002).

Nos casos de continuidade dos fluxos migratórios voluntários para um país, as mesoteorias auxiliam a preencher as lacunas deixadas pelas macroteorias por meio de conceitos como "sistemas" e "redes". Para as mesoteorias, a migração ocorre dentro de um sistema específico, como um grupo de países conectados por laços econômicos, políticos, culturais ou pelos próprios fluxos migratórios já existentes. As redes são o conjunto de atores individuais e coletivos, bem como os laços sociais e simbólicos que garantem a proximidade desses atores (atuais e potenciais migrantes, suas famílias, empresas, grupos religiosos e sociais). Depois de formados, esses sistemas e redes influenciam substancialmente na direção e no volume dos fluxos migratórios e, ainda, garantem informação, contato e apoio econômico e social para os potenciais imigrantes (Boswell 2002).

A partir dos argumentos apresentados, Boswell (2002) defende que é possível estabelecer uma teoria geral sobre as causas da migração. A autora nos apresenta, então, os quatro tipos de causas que podem existir: causas de origem (*root causes*), causas imediatas (*proximate causes*), causas favoráveis (*enabling causes*) e fatores sustentáveis (*sustainable factors*). As causas de origem são as pré-condições para a migração e apontam para situações como subdesenvolvimento econômico, estados fracos, fragmentação social etc. Causas imediatas se referem às condições que desencadeiam os fluxos, como conflitos violentos, perseguições ou, ainda, novas oportunidades fora do país de origem. As causas favoráveis são as condições que se referem à jornada, entrada e

saída dos países e se relacionam com a legislação nos países e, também, com a existência das redes e sistemas de migração existentes. Finalmente, os fatores sustentáveis são aqueles que encorajam fluxos migratórios permanentes ou em cadeia de países de origem particulares (Boswell 2002).

Por abranger um nível de análise mais subjetivo, ao considerar motivações pessoais para potenciais fluxos migratórios, as microteorias não serão utilizadas neste trabalho. Entretanto, a utilização dos conceitos principais das macro e mesoteorias, referenciados em Boswell (2002), são de expressiva relevância para analisar os dados disponíveis acerca dos fluxos migratórios para a Arábia Saudita de maneira satisfatória. A próxima seção, portanto, se dedica ao histórico da indústria do petróleo na Arábia Saudita.

A Arábia Saudita e o petróleo

O petróleo é, desde a concepção do Estado da Arábia Saudita, o cerne da economia do país. A prospecção da exploração dessa *commodity* em seus desertos iniciou-se um ano após a fundação do país, em 1932 (Anderson 1981). Havia interesse por parte do governo saudita na descoberta desta substância, visto que o país necessitava obter meios para se desenvolver; no mesmo ano, petróleo havia sido encontrado no Barém, através de uma empresa subsidiária à *Standard Oil of California (SOCAL)*, o que criou a esperança de que as explorações nos desertos sauditas teriam resultados parecidos (Anderson 1981).

Em 1933, a assinatura de um acordo de concessão entre o governo Saudita e a *Standard Oil Company of California (SOCAL)* marcou o início do processo que concebeu a *California Arabian Standard Oil Company (CASOC)*, empresa responsável pelo gerenciamento do acordo. Pouco tempo depois, em 1935, metade da CASOC foi comprada pela *The Texas Company (TEXACO)* (Anderson 1981; Aramco Americas 2021; Saudi Aramco 2021), e três anos depois foi encontrado petróleo suficiente para que a empresa adentrasse o mercado internacional. Ainda em 1938, a produção foi de quase 500 mil barris de petróleo

por dia, e chegou a mais de cinco milhões por dia em 1940 (Martin 2019; Anderson 1981).

O interesse externo na região intensificou-se durante a Segunda Guerra Mundial, período em que a demanda por petróleo aumentou consideravelmente. Havia também relatórios que apontavam a existência de poços de petróleo não explorados no país (Anderson 1981). Em 1944, a união entre a *California Arabian Standard Oil Company* e a *The Texas Company* criou a Aramco, ou *Arabian American Oil Company (Aramco Americas 2021)*.

Com o final da guerra, a importação da *commodity* por parte de países estrangeiros, como os Estados Unidos, continuou sustentando esse sistema. Havia o interesse em manter a Arábia Saudita em uma posição aliada ao Estados Unidos em função do apoio que poderia dar à potência estadunidense na região e por causa do volume de petróleo existente no local, submetendo-a ao controle proporcionado pela concessão (Anderson 1981). Em função da efervescente indústria petrolífera, na década de 1950, diversas cidades foram fundadas para abrigar os funcionários da Aramco – que incluíam cidadãos estadunidenses, italianos, paquistaneses, indianos, libaneses e palestinos (Abir 2006).

No ano de 1960, a Arábia Saudita foi um dos países fundadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Era interpretado pela população que o monarca dava espaço ao imperialismo na região, visto que os Estados Unidos se mantinham na Arábia Saudita com sua autorização. Além disso, a Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967, incitou ainda mais a insatisfação popular; resultou em protestos contra os Estados Unidos, que incluíram uma greve de uma semana pelos trabalhadores sauditas nos campos de petróleo. Isso resultou em uma série de alterações ao sistema saudita de produção e exportação de petróleo em 1970 (Abir 2006; Organization of the Petroleum Exporting Countries 2021).

Após décadas sofrendo pressões de outros países do golfo, a Arábia Saudita estipulou sua necessidade em possuir maior controle para com suas reservas petrolíferas e introduziu a possibili-

dade da utilização do petróleo como instrumento de barganha dentro da política internacional. O país embargou a exportação de petróleo para a Holanda e os Estados Unidos durante o Choque do Petróleo de 1973, juntamente com os demais Estados participantes da OPEP. Em função desse evento, os preços do petróleo quadruplicaram, fazendo com que houvesse um crescimento no lucro saudita. Já em 1974, apesar do estiramento causado pela crise, a relação positiva com os Estados Unidos foi retomada, e o país voltou com sua posição de pivô para a estratégia energética internacional. Em contrapartida, nesse mesmo ano o governo saudita já possuía 60% da ARAMCO. Foi também nessa década que a Arábia Saudita atingiu um *status* de subsidiária do mundo árabe, como um intermediador na região com peso financeiro (Abir 2006; Alkhatlan, Gately e Javid 2014; Saudi Aramco 2021).

O país sustentou sua exportação de petróleo durante o Segundo Choque do Petróleo, ocorrido em 1979, preenchendo, ainda, espaços que haviam sido deixados por outros Estados exportadores. Nesse período, mesmo com o aumento da exportação de petróleo realizada pela Arábia Saudita, foi inevitável que o preço da substância subisse. Em meio a esta conjuntura, a Arábia Saudita chegou, em 1981, a suprir aproximadamente metade de todo o petróleo que era exportado pela OPEP (Abir 2006; Alkhatlan, Gately e Javid 2014; Saudi Aramco 2021).

Assim, as décadas de 1970 e 1980 foram marcadas por um intenso processo de nacionalização das indústrias petrolíferas na região do golfo (Abir 2006; Alkhatlan, Gately e Javid 2014). Em 1980, o governo saudita adquiriu o restante da ARAMCO, e em 1988 fundou-se a *Saudi Arabian Oil Company*, ou *Saudi Aramco*. No ano seguinte, foi criada uma *joint venture* entre a empresa e a *The Texas Company*, a *Star Enterprise* (Saudi Aramco 2021). Quanto à situação interna da produção e exportação petrolífera, o frenesi do início da década foi abalado brevemente nos anos seguintes. A pressão feita pela OPEP pela sustentação do valor do petróleo acabou resultando na busca da importação da substância em países não membros

da organização, resultando na queda da venda de petróleo da Arábia Saudita de 10 milhões de barris por dia para três milhões de barris por dia. Isso compeliu o país a se afastar da OPEP, que apesar de não ter durado por muito tempo, surtiu os efeitos desejados, devolvendo o crescimento da exportação dos países membros da OPEP e fez com que a Arábia Saudita recuperasse seu *status* distinto dentro do mercado petrolífero internacional (Alkhatlan, Gately e Javid 2014).

O início dos anos 1990 foi marcado pela Guerra do Golfo, que representou à Arábia Saudita um novo crescimento da exportação de seu petróleo, fato que se manteve durante todo o período (Alkhatlan, Gately e Javid 2014). Além disso, durante essa década, a ARAMCO adquiriu parte de outras empresas produtoras de petróleo em diferentes partes do mundo, como a *Motor Oil Hellas* e a *Petron Corporation* (Saudi Aramco 2021). A partir de 1998, houve uma estabilização do papel da Arábia Saudita como articuladora de políticas de preço petrolíferas e lógicas de exportação – fato que se sustenta até hoje. O preço do petróleo flutuou consideravelmente entre o final dos anos 2000 e o início da década de 2010, com o pico sendo atingido em 2008, seguido de uma queda monumental. O preço do petróleo voltou a subir, tendo um novo pico (consideravelmente menor que o de 2008) em 2011 (Alkhatlan, Gately e Javid 2014).

É possível afirmar, assim, que o petróleo é o principal pilar da economia saudita e que majoritariamente a economia do país é conduzida pelas flutuações do valor desta substância. Em função das grandes reservas existentes na Arábia Saudita, o país foi capaz de nivelar o mercado dessa *commodity*, em certa medida sendo capaz de conduzir seu preço e de suprir o mercado internacional em momentos de crise. Assim, a Arábia Saudita possui grande poder de barganha para com o sistema internacional (Abir 2006; Alkhatlan, Gately e Javid 2014).

Em suma, o país possui uma grande dependência na economia do petróleo. Dados de 2017 apontam que 90% do capital arrecadado pelo governo vem do petróleo, e que sua exportação

representa 35% do produto interno bruto (PIB) do país. Dessa forma, desenvolveu-se bem em quesitos econômicos e sociais, através do investimento em questões como educação e saúde, atingindo um IDH de 0.853 em 2017 (Haque e Khan 2019). Contudo, apesar da importância que o petróleo tem para a economia e a política saudita, o país tem buscado maneiras de diversificar sua economia, como indicado no plano *Vision 2030*,³ em vistas da queda e da estabilização do valor do barril em aproximadamente USD \$50 desde 2014.

Tendo sido apresentado o histórico da relação entre o desenvolvimento da Arábia Saudita e sua economia majoritariamente petrolífera, o artigo partirá agora para a apresentação de teorias migratórias que irão explorar o papel do migrante dentro da sociedade e da economia em questão. O objetivo deste processo é introduzir os instrumentos necessários para compreender o objeto do artigo: o trabalhador migrante na Arábia Saudita.

Dados e análise dos fluxos migratórios para a Arábia Saudita na atualidade

Os dados apresentados a seguir referem-se a um recorte temporal limitado: os anos de 2019 e 2020. A proposta inicial da pesquisa era considerar, também, o período atual. Entretanto, com a alteração radical no padrão da mobilidade internacional como consequência da pandemia do vírus SARS-CoV-2 (United Nations 2021), os dados dos anos de 2021 e 2022 não serão analisados neste trabalho.

Dados do Departamento de Economia das Nações Unidas (*UN DESA*, na sigla em inglês) disponíveis na página do *Migration Data Portal*, da OIM, indicam que havia na Arábia Saudita, no início de 2020, 13,5 milhões de imigrantes. Esse número representa mais de 38% da população total saudita. Junto com Omã, a Arábia Saudita é o único país do Conselho de Cooperação do Golfo que não apresenta população formada

majoritariamente por imigrantes – mas apresenta uma taxa de crescimento anual no número de imigrantes de 4,4%, que indica que, ao considerar o médio prazo, essa realidade pode mudar (Migration Data Portal 2020).

Em 2019, a Arábia Saudita foi o país que mais recebeu imigrantes no mundo inteiro (United Nations 2019) e foi escolhido como país de destino por mais de 2,5 milhões de indianos, 1,7 milhão de indonésios, 1,4 milhão de paquistaneses, 1,2 milhão de bangladeshianos, e 960 mil egípcios. O país também vem crescendo como destino de fluxos migratórios com origem em países da África Ocidental. No Mundo Árabe, além das óbvias prospecções de melhora social e financeira apresentadas por um país desenvolvido como a Arábia Saudita, a não existência de barreira linguística é um elemento que influencia consideravelmente. Há também uma série de empregos que não possuem o idioma árabe como exigência – o que também é um atrativo para países de outras regiões (Khraif et al. 2019; United Nations 2019).

Ao considerarmos os contextos de desenvolvimento econômico e de industrialização, tanto dos países de origem (Índia, Indonésia, Paquistão, Bangladesh e Egito, em alguma medida) quanto do país destino (Arábia Saudita), torna-se visível a aplicação dos conceitos de fatores *pull* e *push*. Conforme elucidado, a Arábia Saudita acumulou grandes riquezas e foi capaz de financiar grande parte do seu processo de industrialização utilizando receitas oriundas do setor petrolífero nacionalizado (Haque e Khan 2019). Então, o sucesso da indústria do petróleo saudita pode ser assinalado como um indicador de um mercado de trabalho mais aquecido – que, como argumenta Boswell (2002), é uma variável que possivelmente possa ser incluída no fator *pull*. Por outro lado, indicadores econômicos de subdesenvolvimento nos países de origem dos fluxos migratórios podem, de acordo com a autora, ser considerados como fatores *push* (Boswell 2002).

³ Esta estratégia anunciada em 2016 busca diversificar a economia saudita com o investimento em áreas que capilarizem a indústria do país – resultando em uma menor dependência da venda de petróleo. Dentro do prazo estabelecido, a Arábia Saudita pretende aumentar a receita de empresas privadas em até 65% da renda do governo, investindo também em pequenas e médias indústrias, além de aumentar para 50% os ganhos do governo com a exportação de bens que não são petróleo (Moshashai, Leber e Savage 2018).

Nessa mesma linha de argumentação, ressalta-se a lei de Ravenstein trazida por Grigg (1977) sobre o papel atrativo dos centros comerciais e industriais nos fluxos migratórios iniciados em ambientes de agricultura, por exemplo. Não se pode generalizar e classificar países inteiros como a Índia ou o Paquistão como sendo países rurais, mas certamente acessar o sucesso do centro industrial petrolífero da Arábia Saudita (e, de certa forma, comercial também) é uma das principais motivações daqueles que migram para o país árabe.

Este argumento de Ravenstein trazido por Grigg (1977) pode ser ilustrado, também, quando se analisa a parcela da população migrante vivendo na Arábia Saudita que se encontra em idade de trabalho (*working age*), ou seja, têm entre 20 e 64 anos: cerca de 79% (Migration Data Portal 2021). O *World Migration Report*, também da OIM, apresenta a Arábia Saudita como o terceiro país que mais enviou remessas financeiras para o exterior, ultrapassando a marca de 36 bilhões de dólares enviados em 2019 (United Nations 2019). Esses dados, quando analisados em conjunto, indicam que uma das maiores motivações dos fluxos migratórios, além de ser de natureza econômica, diz respeito ao trabalho. Ao não encontrarem em seus países de origem oportunidades de emprego, migram em busca de novas oportunidades para trabalhar, e atraídos pelo sucesso da indústria petrolífera saudita, decidem migrar. No país de destino, já trabalhando, enviam para a família que ficou no país de origem boa parte de seus ganhos no país. Essa é uma das realidades mais comuns em diversos fluxos migratórios e, de acordo com a análise dos dados apresentados, é possível afirmar que essa é também a realidade dos imigrantes na Arábia Saudita. O ato de migrar em função do trabalho é o que define o conceito de "trabalhador migrante" (United Nations 2021). Entretanto, esses trabalhadores migrantes recebem salários mais baixos em relação aos salários concedidos aos trabalhadores nacionais e gozam de menos proteção e de direitos concedidos pelo Estado saudita (Khraif et al. 2019).

É possível perceber a aplicação direta de al-

guns dos argumentos de Griggs (1979) sobre Ravenstein e conceitos das macroteorias da imigração, trazidos por Boswell (2002). Entretanto, é preciso lançar mão, também, da análise com as teorias de nível meso, quando consideramos que os fluxos migratórios com destino na Arábia Saudita não são novidade dessa década e existem, de uma forma ou de outra, desde o início da exploração do petróleo no país. A partir do momento em que ocorrem as primeiras migrações para a Arábia Saudita, esses movimentos já se estabelecem como parte de uma rede de conexões que favorece e facilita novas migrações. A teoria das Redes Sociais discorre justamente sobre essa rede de conexões, argumentando que a existência prévia de fluxos migratórios acaba gerando determinados papéis sociais e padrões, que são considerados na decisão de migrar tanto quanto motivações econômicas (Sasaki e Assis 2000). Corroborando para a criação de uma rede de migração entre países como o Paquistão, a Indonésia ou a Índia e a Arábia Saudita, ressalta a já mencionada ausência de barreira linguística e, também, a questão da religião. Mencionada nos argumentos de Max Weber, a religião é um elemento cultural forte e, nesse caso, o islamismo e a identificação com um grupo social e étnico específico (que, muitas vezes, ultrapassa as noções de identificação nacional e de classe social) representa um fator importante na decisão de migrar que complementa – ou ainda, supera – fatores econômicos.

Além dos argumentos já trazidos, deve-se lembrar, também, a questão geográfica envolvida nos fluxos migratórios. Ao compilar as leis da migração de Ravenstein, Griggs (1979) inclui a proximidade geográfica entre a origem e o destino do fluxo como uma questão importante. Distância é um fator relativo, mas pode-se afirmar que a Arábia Saudita é geograficamente mais próxima do Paquistão do que qualquer centro industrial ou comercial europeu. Não é mais próxima do que é o Cazaquistão, por exemplo – mas que, por sua vez, não representa um centro industrial ou comercial aquecido. Dessa forma, a questão geográfica é de suma importância na decisão

de migrar – ainda mais quando não existem muitos recursos, principalmente financeiros, à disposição do migrante. Entretanto, mesmo que considerando a Arábia Saudita geograficamente distante de países como a Indonésia, o grande fluxo migratório ainda se justifica: de acordo com a argumentação de Griggs (1979) sobre Ravenstein, homens que migram estão dispostos a atravessar maiores distâncias do que mulheres que migram. E, de fato, sabe-se que homens migram à Arábia Saudita em maiores números do que mulheres (United Nations 2019).

Finalmente, concatenando os argumentos trazidos neste trabalho, desde Malthus até Ravenstein, é possível ilustrar os quatro tipos de causas para a migração de Boswell (2002), apresentadas anteriormente: o subdesenvolvimento dos países de origem como pré-condição para o fluxo migratório; o aquecido centro industrial petrolífero saudita como causa imediata; a relativa proximidade geográfica como causa favorável e a existência de redes e sistemas de migração já estabelecidos como fator sustentável para os fluxos migratórios em questão. Contextualiza-se, assim, o crescimento anual da entrada de imigrantes na Arábia Saudita em 4,4% - também ao considerar que a maioria dos países vizinhos apresenta crescimentos que não ultrapassam 1% (Migration Data Portal 2020).

Vale ressaltar que alguns dados relacionados diretamente com a existência de trabalhadores migrantes, com os fluxos de familiares desses trabalhadores e com a existência de políticas públicas relacionadas ao tópico da imigração não foram encontrados nas páginas oficiais da Organização Internacional para Migração. Considerando o alto número de imigrantes na Arábia Saudita, essa indisponibilidade de dados certamente não ocorre porque não existem informações significativas e/ou importantes sobre esses imigrantes. Ao contrário, a ausência de alguns dados pontuais pode ser interpretada como proposital e, portanto, indica um cenário, no mínimo, preocupante.

Deve-se destacar, ainda, que o plano *Vision 2030* irá alterar, em certa medida, a logística migratória saudita. Prevê-se que o setor de serviços

irá dominar a economia no país, o que alterará consideravelmente o sistema empregatício na Arábia Saudita e será fonte de uma nova onda de empregos ofertados aos cidadãos nacionais. Contudo, isso também virá com um custo, visto que o cidadão nativo está acostumado com o baixo custo de trabalho do migrante (Khraif et al. 2019; Moshoshai, Leber e Savage 2018).

Considerações finais

A migração à Arábia Saudita é um processo que, como foi possível aferir ao longo deste trabalho, está intrinsecamente relacionado à história do país desde seu princípio, bem como o petróleo e a economia criada a partir desta commodity. Assim, é de grande importância ressaltar a correlatividade entre esses dois fatores, na tentativa de observar e compreender melhor o funcionamento da sociedade saudita e a forma a qual essa é estruturada. Posto isso, volta-se à pergunta apresentada por esse artigo: **por que a Arábia Saudita é vista como um proeminente destino migratório no que tange às prospecções empregatícias?**

Após análise, observou-se a relação entre os fluxos migratórios com destino à Arábia Saudita e o âmbito do trabalho no setor petrolífero no país como um cenário que, certamente, não se desenhava nos últimos anos. Nos anos de 1940 e 1950 a Arábia Saudita recebeu imigrantes de diversas nacionalidades cujo objetivo era trabalhar nos campos de petróleo – sendo este serviço tanto especializado quanto não. O influxo de imigrantes ocidentais foi tanto, inclusive, que desagradou a população árabe, gerando revolta (Abir 2006). Esse processo continuou ocorrendo com maior ou menor intensidade ao longo das décadas, mesmo tendo sofrido alterações. Por exemplo, a maior parte dos imigrantes na Arábia Saudita atualmente são asiáticos e norte-africanos, em contraponto aos ocidentais que se encontravam no país até os anos 1970 (United Nations 2020).

A população migrante na Arábia Saudita, assim, altera consideravelmente a estrutura social do país ao modificar estatísticas como *status* residencial (poucos nativos sauditas moram em casas alugadas, em contraposto com os mais de

30% de todos os imigrantes que o fazem), densidade das cidades (já que migrantes tendem a concentrar-se em áreas urbanas), o aumento na desproporcionalidade entre homens e mulheres (visto a quantidade de homens que imigram para o país), e a concentração destas pessoas em núcleos trabalhadores (já que a maioria dessas pessoas moram sem suas famílias em dormitórios ou em áreas específicas dentro das empresas para as quais trabalham) (Khraif et al. 2019).

Desta forma, há indícios que corroboram a hipótese deste artigo, em que pese que mais pesquisas acerca deste tema precisam ser realizadas. Ao indicar que "os altos fluxos migratórios com destino à Arábia Saudita ocorrem em função do sucesso da indústria petrolífera no país", a teoria apresentada, desenvolvida por Christina Boswell (2002), sustenta em âmbito macro e meso que a motivação por trás do processo migratório que se dirige à Arábia Saudita ocorreu em função do desenvolvimento econômico e social atingido pelo país, resultado da exploração petrolífera que vem sendo realizada na Arábia Saudita nos últimos 90 anos. Assim, esses fluxos migratórios são a decorrência de processos de *push* e *pull*, sendo os migrantes levados para fora de seus países em busca de melhores oportunidades (efeito *push*) e escolhendo a Arábia Saudita como seu novo destino (efeito *pull*) (Boswell 2002; Khraif et al. 2019).

Pode-se concluir, também, que esse hiperfoco de pesquisa é uma área em constante evolução, considerando a retomada dos padrões pré-pandemia e abertura das fronteiras internacionais, de forma geral. Observam-se, também, as mudanças da relação de trabalho existentes na Arábia Saudita, enquanto o país redireciona seu foco econômico para novas áreas – e a consequente mudança do papel do migrante definitivamente, podendo se criar uma maior demanda para mão de obra especializada enquanto o país se aproxima de um sistema mais liberalizado e não tão dependente da servidão pública, em contrapeso à realidade atual de trabalhadores com baixa escolaridade. Do mesmo modo, também é possível que se observe alterações quanto à

empregabilidade de nacionais sauditas no setor privado, o que não é comum até então (Khraif et al. 2019).

Referências

Abir, Mordechai. 2006. *Saudi Arabia: Government, Society and the Gulf Crisis*. Abingdon: Routledge.

Alkhatlan, Khalid, Dermont Gately, e Muhammad Javid. 2014. "Analysis of Saudi Arabia's behavior within OPEC and the world oil market." *Energy Policy* 64 (1): 209-25. <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2013.09.030>.

Anderson, Irvine H. 1981. *Aramco, the United States and Saudi Arabia: A Study of the Dynamics of Foreign Oil Policy*. Princeton: Princeton University Press.

Aramco. n.d. "Our history". Acessado em 24 abr. 2021. <https://www.aramco.com/en/who-we-are/overview/our-history>.

Aramco Americas. n.d. "Our history." Acessado em 24 abr. 2021. <https://americas.aramco.com/en/who-we-are/about/our-history#>.

Boswell, Christina. 2002. "Addressing the causes of migratory and refugee movements: the role of the European Union. New Issues in Refugee Research. Working Paper No. 73." Hamburgo: United Nations High Commissioner for Refugees. Acessado em 29 abr. 2021. <https://www.unhcr.org/research/working/3e19ac624/addressing-causes-migratory-refugee-movements-role-european-union-christina.html>.

Energy Information Administration. 2021. "Saudi Arabia". Acesso em 28 abr. 2022. <https://www.eia.gov/international/analysis/country/SAU>.

Grigg, D. B. 1977. "E. G. Ravenstein and the "laws of migration." *Journal of Historical Geography* 3 (1): 41-54. [https://doi.org/10.1016/0305-7488\(77\)90143-8](https://doi.org/10.1016/0305-7488(77)90143-8).

Haque, Mohammad Imdadul, e Md Riyazuddin Khan. 2019. "Role of oil production and government expenditure in improving human development index: evidence from Saudi Arabia." *International Journal of Energy Economics And Policy* 9 (2): 251-56. <https://doi.org/10.32479/ijeep.7404>.

Khraif, Rshood M., Asharaf Abdul Salam, P. S Nair, e Ibrahim Elsegaey. 2019. "Migration in Saudi Arabia: present and prospects." In *India'S Low-Skilled Migration To The Middle East: Policies, Politics and Challenges*, editado por S. Irudaya, Saxena e Prem Chandra, 99-123. Londres: Palgrave. Acessado em 15 abr. 2021. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7120403/pdf/978-981-13-9224-5_Chapter_5.pdf.

Migration Data Portal. [2022?]. "About the Migration Data Portal". International Organization for Migration. Acessado em 24 out. 2022. <https://www.migrationdataportal.org/about>.

Migration Data Portal. n.d. "Profile: Saudi Arabia". 2020. Acessado em 23 abr. 2021. https://migrationdataportal.org/?i=stock_abs_&t=2020&cm49=6.

Martin, Will. 2019. "From an unexplored desert to a near \$2 trillion IPO: The 86-year history of Saudi Aramco in pictures." *Business Insider*, 11 dez. 2019. Acessado em 24 abr. 2021. <https://www.businessinsider.com/the-history-of-saudi-aramco-timeline-2017-11>.

Moshashai, Daniel; Leber, Andrew M., e Savage, James D. 2018. "Saudi Arabia plans for its economic future: vision 2030, the national transformation plan and saudi fiscal reform." *British Journal Of Middle Eastern Studies* 47 (3): 381-401. <https://doi.org/10.1080/13530194.2018.1500269>.

Organization of the Petroleum Exporting Countries. n.d. "Brief History." Acessado em 29 abr. 2021. https://www.opeec.org/opeec_web/en/about_us/24.htm.

Sasaki, Elisa Massae. Assis, Gláucia de Oliveira. 2000. "Teoria das Migrações Internacionais." *XII Encontro Nacional da APEB 2000*. Acessado em 11 set. 2022. <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/969>.

United Nations. International Organization for Migrations. "Key Migration Terms." Geneva, 2021. Acessado em: 20 abr. 2021. <https://www.iom.int/key-migration-terms>.

United Nations. 2019. "World Migration Report 2020." Geneve: International Organization for Migration. https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf.

United Nations. 2021. "World Migration Report 2022." Geneve: International Organization for Migration. <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022>.

Catharina Seadi Pereira

Especialista em Relações Internacionais Contemporâneas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; graduada em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo, RS, Brasil. Mestranda em Estudos Estratégicos Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEEI/UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Membro do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais do Mundo Árabe (NUPRIMA/UFRGS).

Thais Honório Horn

Graduada em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo, RS, Brasil; especialista em Relações Internacionais Contemporâneas e Estratégia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Mestranda em Estudos Africanos e bolsista do programa Erasmus Mundus Master Joint Degree nas Universidade do Porto (UP), em Porto, Portugal; Universität Bayreuth (UBT), em Bayreuth, Alemanha; e Université Bordeaux-Montaigne (UBM), Comuna de Pessac, França.

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.